

2^{ma} -
4. mm.

Conclui hoje as Leguminosas, felizmente, com o genero Vicia, em não me deu grande trabalho e sobre o qual não tive dúvidas, a não ser nas variedades e formas de V. sativa Linn. No entanto essas dúvidas pareceram gerar, visto que os autores divergem universalmente de critérios uns dos outros. É certo que Willkomm, seguindo como variam por Luz, Germ. et Java. reproduz o modo de ser francês, com diferenças bastante de dos alemães e italianos. Esse critério, que fundamentalmente não é adotado por Rony, encerra, no entanto, erros que a consulta das fontes originais patentearia claramente. Eu não posso, por falta de material e de alguns livros - embora possa dizer e dentro de uma coleção já regular - resolver cabalmente o caso no momento; todavia, pelo que pude apurar, julgo que o trabalho mais exacto na nomenclatura é o da Flora italiana de Dr. Fiori. Porisso digo-o; há no entanto uma forma portuguesa bastante frequente e muito constante que não acho ~~denominada~~ denominada com rigor e que, portanto, não menciono, designando-a inapropriadamente no typo de V. sativa. É aquella a que Willk. e Rony chamam B. cordata, mas que de modo algum é a verdadeira cordata, porque tem caracteres por vezes oportunos aos assignados por Willk. a uma forma.

Vendo isto, tudo o mais foi fácil no genero Vicia.

Como acabaram as Leguminosas, creio que agora adiantarei muito rapidamente a Flora, livro de familia tão complicada, em que cada genero dá um immenso que fazer e originava numerosas atreizações.

Espero então de V. Sr.^{ta} elucidando-me sobre as dúvidas em ultimamente me sejas. Eu desejava muito saber se a variedade que Willk. denominou de Lathyrus palustris é a mesma planta que eu considero como espécie nova

Liathyrus pratensis

É muito possível que Willkomm reparasse apenas no facto dos caules serem despro-
vidos de azugas, de altitudos e outros caracteres fundamentais da planta, como sejam os
frutos — que poderia não ser — pelo que se aponta profundamente de *L. pratensis* — da
Alemanha, França, Itália, etc. Como disse, a planta foi distribuída nos Fl. uc. de
Coimbra com a interpretação de *L. pratensis*, de que é muito diversa. Seria necessário
comparal-a bem com a forma de Willk. para ver se não a mesma coisa, como
se julgo que sejam.

A forma de *Trifolium pratense* de Moench, com flores amareladas tam-
bem me merece interesse.

No meu trabalho sobre as Leguminosas o m. Dr. Elvaz descreve uma
nova variedade *glabrescens* de *Oxybrychis eriophora*. Não conheço
a planta, nem os caracteres do m. Dr. Elvaz parece-me tão notáveis que me
fazem suspeitar de que se trate ou de uma espécie diversa ou de uma
nova, pelo menos, bem definida. Como V. Ex. sabe, as plantas d'este
genero são bastante fixas nos seus caracteres e em geral as constituições es-
peis autotomias ou raras bem marcadas. Ora os caracteres apontados
pelo m. Dr. Elvaz se são constantes possuem um muito notável em
forma do genero *Oxybrychis*. Seria bom examinar de novo, comparan-
do a grandeza dos frutos, forma, etc. etc. Como o m. Dr. Elvaz por um novo
exame modificou o valor em que tem essa forma — considerando-a mais do que
uma simples variedade — pois parece que a mesma fixos nos caracteres aqui por
muitos das raras — em teoria muito forte me insuavel'a como o m. Dr. Elvaz
a considera. Inscrevi-a como variedade, pois elementos referos não tinham para
modificar o conceito do m. Dr. Elvaz; todavia a folha está só uma prova,



provavelmente, só há para a outra semana ser impressa. Costumo imprimir as duas folhas e por este motivo ainda terei que comprar outra para tirar a quella.

Para mim começam amanhã as férias, que aproveitarei em adiantar o livro; bem as creio bem que os empregos, como não são faltas - querem pois lá pelo abito um fidei-jures e brancos, não apurando por cá outros dos Reiz (talvez agora se diga dos Phosphyllos).

Sobretudo chego à Polytechnica um officio de direção geral sobre o modo como se deveria ensinar da intelligencia e trabalhos dos alumnos. Propõem-se (ou ordena?) dissertações escriptas, conferencias dos estudantes e trabalhos practicos. Que dizer, temos 'licon' com outros nomes e outras formas?

Já ninguém se entende e vagamos impavidos para pleno calos.

Confesso a P. Eu. que estou muito apprehensivo com isto tudo. Julgarei que as nossas instituições teriam, no menos, o bem de pôr um pouco de paz e tranquillidade no paiz - que bem precisa de descansos politicos. Mas parece que me enganai ali n'este pensamento, porque vejo isto cada vez mais assanhado e em confusão. Uma guerra civil seria uma enorme chaudiada e dano a affarte de nós. Todavia parece que o governo não pensa assim e que procura provocar a com a sua accão excessiva e demaziada sectaria. Eu muito desejaria ver antes no governo homens mais retos e mais prudentes, para levarem isto com a ponderação que o momento exige.

Há na opinião - que se patenta nos cauros, nos coffee e em todos os lugares publicos - uma accentuada e crescente má vontade contra o que vem succedendo. Temos que isto traga por fim coisas boas, cujos resultados ninguém pode apertar. O povoinho das ruas, inclusive o mulherio, que ha pouco

era ferozment republicano e demagogo, tem visado acuradamente de parcar e
blamar cada vegada mais contra a Republica.

E' meu presentimento que marchamos para uma conflagraçao terrivel e
o meu desejo era pôr-me fora de uma paiz onde os meus dias não duram. Creio
não me será difficil ganhar lá fora o que ganho aqui - eu e' bem pouco. Lin-
to-me com condições para adquirir habilitações e que muitos outros com meus
res habilitações adquiriram. O que me não convence, mas depois sempre hei de
arranjar meios de ganhar o pão do filho, dirigindo-os a' uma paiz com
meios jizgo e melhores futuros.

Porisso, aculeado o limite, vou atirar-me a' procura de collocação fo-
ra, para onde partirei - se for possível - cheio de alegria. Não lhe occulto, eu
não tenho já o menor amor a terra que me criou e a qual me dá a vida e a
meios prazeres proventos e adaptações hoje entre a patria.

Que lhe queira V. Ex.^a? Tenho soffido muitos desenganos pelo affecto
que volvo-me ao meu paiz e muito desalvosos pelo desinteresse e lealdade
com que sempre presenciei a' vida. A feitura por fim, a' força de desportos e
ponta-pis, chegou a ser cynico, creio eu.

Desculpe-me V. Ex.^a sobre humores de humilhação e
creia-me sempre com a mais verdadeira e amizada

De V. Ex.^a
C. H. H. H.

Paris, 22-12-1910

Francisco Campuzano